



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM O PÚBLICO LGBTQIA+: Saúde Sexual e Reprodutiva

Camilly Pacheco Santos¹
Gleise de Jesus Santana¹
Iane Ibrahim da Cruz¹
Indianara Gois Cardoso¹
Kailane Santos Lima¹
Kamilly Ferreira Nascimento¹
Lais Maria Santos Rodrigues¹
Laryssa Carvalho da Cruz¹
Paula de Araújo Oliveira Sá¹
Pauliane de Araújo Oliveira Sá¹

Orientadora: Prof. ² Manuela de Carvalho Vieira Martins.

ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

- Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- Economia criativa, mercado e gestão.
- Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- Bem-estar social e educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a literatura científica tem esclarecido o quanto a comunidade LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais e mais) sofre com inúmeras situações de preconceito e estigmas determinantes da saúde, desencadeando maior vulnerabilidade para o sofrimento e adoecimento, assim como o vício em drogas lícitas e ilícitas e exposição à violência. Assim, devido aos estereótipos negativos e à transfobia, os direitos humanos são diariamente violados, fazendo com que os indivíduos sejam marginalizados pela população e desassistidos pelo serviço de saúde (AVILA; TEIXEIRA; THOMAZI, 2021).

Desse modo, sabe-se que apesar das falhas presentes nas políticas de saúde existentes, com referência à promoção da saúde deste público, a associação encontra-se disponível para ouvir experiências estando apta a orientar e direcionar o indivíduo para Unidades Básicas de Saúde (UBS) a fim de receber assistência universal, integral e equitativa (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes.

² Doutor em Educação. Professor da Universidade Tiradentes.



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo geral realizar serviços básicos de saúde ao público LGBTQIA+ de uma Organização Não Governamental (ONG) da cidade de Aracaju.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto nacional, os avanços na área da saúde em relação às pessoas LGBTQIA+, são consideradas insuficientes de modo que as singularidades destas identidades frequentemente confrontadas pelo estigma e preconceito relacionados à adequação do gênero e ao sexo biológico, mesmo com avanços e após a implementação da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIA+ (Silva et al., 2021).

Estudos indicam ainda que no caso de travestis e transexuais, a situação é mais inquietante, pois há dados de ONGs sinalizando que o Brasil é o país onde mais matam travestis e transexuais. De modo geral, a expectativa de vida destes é de 35 anos, isto é, menos do que a metade da média de vida da população nacional. (Benevides; Nogueira, 2020).

Em relação ao atendimento na Atenção básica, o estudo “Avanços e desafios do acesso dos usuários LGBTQIA+ na Atenção Básica” traz à tona pontos cruciais de barreiras enfrentadas pela população LGBTQIA+, como a vinculação desse grupo à ações de saúde específicas para testagem de infecções sexualmente transmissíveis, a transfobia perante ao desuso do nome social, as dificuldades do acesso ao Processo Transsexualizador, a influência das crenças pessoais dos profissionais de saúde durante o atendimento, a deficiência de formação dos profissionais de saúde para atender a este grupo e a desconsideração das demandas singulares dos usuários LGBTQIA+.

Além disso, o artigo “Acesso à Saúde da População LGBTQIA+ na Atenção Primária” ressalta o quanto essa discriminação no âmbito da saúde gera uma suscetibilidade do adoecimento tanto psicológico quanto físico, visto que a população apresenta inúmeras vulnerabilidades que merecem devida atenção e cuidado. Como consequência, tem-se a evasão dessa população na procura por serviços de saúde, principalmente na atenção primária, que é a porta de entrada do SUS (Souza et al, 2020; Curado et al., 2021).

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto de extensão foi desenvolvido na disciplina Saúde Sexual e Reprodutiva do 5º período do curso de Enfermagem. A atividade foi realizada em parceria com uma ONG voltada



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão para o público LGBTQIA+ e teve o objetivo de promover educação em saúde e aferição de sinais vitais, glicemia capilar e medidas antropométricas do público presente. Além disso, foram realizadas orientações sobre hipertensão arterial e diabetes durante os atendimentos.

Os alunos foram divididos em duas salas, sendo um grupo responsável pela verificação das medidas antropométricas (peso, altura e índice de massa corporal) e o outro verificava os sinais vitais (pressão arterial, frequências cardíacas e respiratória) e glicemia capilar. Em ambas as salas os alunos conversavam com o público e faziam orientações acerca dos resultados verificados, especialmente aqueles com pressão arterial e glicemia alterados.

Por fim, os participantes da ONG foram convidados para um *coffee break*.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante a intervenção, que abrangeu sete pacientes, foi identificado uma mulher transexual com hipoglicemia e um homem transexual com pressão arterial elevada. Entre os outros cinco pacientes, não foram observadas informações significativas relacionadas aos seus sinais vitais.

Apesar de se tratar de um público extremamente vulnerável, observamos uma baixa adesão aos serviços ofertados, uma vez que a ONG acolhe inúmeras pessoas. Pode-se justificar esse pequeno número de indivíduos em virtude do tipo de trabalho exercido por muitas mulheres transexuais participantes da ONG.

De acordo com a direção da ONG muitas mulheres desenvolvem trabalho à noite, nas ruas, como profissionais do sexo. Dessa forma, participam em menor proporção das atividades da manhã. Essa questão ressalta a importância de abordagens mais personalizadas e acessíveis para alcançar efetivamente essa população.

Figura 1 – Execução do Projeto



Fonte: Acervo do projeto (2023).



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

Todavia, destaca-se a importância da prevenção como medida fundamental para garantir o bem-estar dessa comunidade, promovendo hábitos saudáveis, uso correto de preservativos e a realização de exames de rotina, dessa forma foi enfatizado a necessidade crucial de acompanhamento médico regular para monitorar e gerenciar quaisquer condições de saúde existentes, bem como para garantir a detecção precoce de problemas emergentes.

CONCLUSÕES

Portanto, conclui-se que é necessário desenvolver atividades de alta qualidade, humanizadas e com direcionamento às especificidades e necessidades da população LGBTQIA+, consolidado com políticas públicas que ofereçam o aperfeiçoamento no acesso à atenção e o melhoramento nos indicadores gerais de saúde desses indivíduos.

Verificou-se a necessidade de uma abordagem dos profissionais e estudantes da saúde frente à população LGBTQIA+ que precisa ser reconsiderada em relação à forma como este público deve ser acolhido e captado, sendo a educação em saúde ferramenta fundamental neste processo de cuidado e assistência.

REFERÊNCIAS

AVILA, S.; TEIXEIRA, L. B.; THOMAZI, G. L. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. **Revista Latino Americana**, v. 29, n. 38, p. 2-21, 2021.

BENEVIDES, B. G.; NOGUEIRA, S. N. B. Dossiê dos assassinatos e da violência contra travestis e transexuais brasileiras. – São Paulo: Expressão Popular, ANTRA, IBTE, 2021 136p. ISBN: 9786558910138.

COSTA-VAL A, et al. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23(3), p. 2-11, 2022.

CURADO, A.F.F. et al. Acesso à saúde da população LGBTQIA+ na atenção primária: revisão narrativa. **Brazilian medical students journal**, v.5, n8, 2021.

PEREIRA, L. B. C.; CHAZAN, A. C. S. O Acesso de Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Revista Bras Med Fam Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1-16, 2019.

SOUZA, C.S.S. et al. Avanços e desafios do acesso dos usuários LGBTQIA+ na Atenção Básica. **Revista de APS**. 2020.